

MINUTOS DO NAV – Episódio 3 – 31/10/23

Olá, no último episódio do MINUTOS DO NAV falamos da filosofia de desconstrução de Georg Hegel. Após, surge outro mestre do mal que é Karl Marx e o que é que Marx faz? Ele pega a teoria de Hegel e traz para uma realidade prática, ou seja, diz que precisamos olhar para a realidade em que nós estamos e ver que é a matéria que vale, que não tem nada para além da matéria. Infelizmente esta matéria está caótica. E o que temos então? A classe dominante e o proletariado, o povo pisoteado por aqueles que têm o capital. E o que Marx propõe? A igualdade mas não aquela proposta pelo cristianismo no sentido de proporcionar dignidade à pessoa humana. Ele estava querendo de fato uma anulação de todo o processo hierárquico para que tivesse, de fato, um governo único, ou seja, ele queria implantar a grande tentação de Eva: “ser como Deus”, ou seja, ocupar o lugar do absoluto e este absoluto era o Estado.

Marx começa a dizer que a revolução tinha que acontecer, os pobres e oprimidos precisavam fazer uma revolta armada. Surge, então, todo o contexto de guerras e, então, para Marx o proletariado assumiria o poder pois as grandes potências estavam em crise e brigando entre elas. É a oportunidade do proletariado se unir e construir um governo único.

No entanto, este não era um processo lógico e a dominação do proletariado não acontece, pois é próprio do marxismo não ter lógica. Recordemos que estas ideologias destruíram todo o processo de filosofia clássica medieval, que pregava a lógica... com isto destruído, Marx olha para a guerra e se frustra. Pensava que teríamos a luta e domínio do proletariado, no entanto, surgem dois grandes regimes destruidores, frutos do socialismo: o fascismo e o nazismo, forças dominantes que são lobos em pele de cordeiros... não há o interesse real no bem da pessoa humana, só o interesse de fato de dar a alguém o governo de todos. Na atualidade, estamos caminhando para isso. Percebe-se os grandes globalistas com toda esta corrente de governo único... estas tentativas sempre rondam a realidade.

O marxismo não dá certo na proposta de Marx. Surgem, então, dois marxistas um pouco mais inteligentes, para o mal, é claro: Gyorgy Lukács, filósofo húngaro e Antonio Gramsci, ativista político italiano que se perguntam por que o marxismo não deu certo, sendo que tinha tudo para dar certo. Por que nas guerras o proletariado, os excluídos não tomaram o poder?

Eles concluem que o proletariado era formado por um tripé: a ética e moral judaico-cristã, um ideal de filosofia grega e o Direito Romano que são os três fundamentos da sociedade ocidental. Então, Lukács e Gramsci decidem que precisam atacar estes inimigos pensando que se destruíssem esse tripé, que dava segurança à sociedade, a revolução aconteceria. E aí eles iniciaram um processo de influenciar a cultura, surgindo o marxismo cultural. Onde? De que modo? Este é o assunto para o próximo MINUTOS DO NAV. Fique atento!

Texto baseado na Live do NAV com o psicólogo Adriano Gonçalves.